



Revista dos Cursos de Letras e do Programa
de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 1/07/2025
 Aprovação do trabalho: 12/05/2026
 Publicação do trabalho: 14/08/2026

ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA LEITURA CRÍTICA EM A NOVA CALIFÓRNIA

PRAGMATIC ASPECTS OF A CRITICAL READING IN A NOVA CALIFÓRNIA

Carlos Eduardo da Silva Melo  
cadumelo96@gmail.com
 Universidade Federal do Paraná

José Gustavo de Araujo Lima  
josegustavoprote@gmail.com
 Universidade Federal do Paraná

COMO CITAR

MELO, Carlos Eduardo da Silva; LIMA, José Gustavo de Araujo. ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA LEITURA CRÍTICA EM A NOVA CALIFÓRNIA. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 150-161, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/972>.

Resumo

Este artigo pertence à área de estudos da pragmática linguística em interface com a literatura e trata do processo de leitura crítica e inferencial. Tem como objetivo investigar a leitura inferencial do conto *A Nova Califórnia* com base na Teoria da Relevância, destacando os processos necessários para a compreensão do enredo. A pesquisa é de caráter qualitativo, pois se interessa pela subjetividade e visa contribuições para os estudos da leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa. Como base do referencial teórico, destaca-se Wilson e Sperber (2012), para embasar a Teoria da Relevância e Cosson (2014), com contribuições acerca do letramento literário. O *corpus* de análise é formado por trechos do conto que tratam da chegada de Flamel na cidade e seu impacto na vida social e moral. Conduziu-se a análise com base na leitura detalhada e inferencial, buscando por pistas textuais e implícitos necessários à compreensão; considerou-se, ainda, a influência do contexto histórico na construção de sentidos, ressaltando a importância do papel ativo do leitor. A aplicação da Teoria da Relevância no conto evidenciou que as inferências sobre a hipocrisia e a construção da desordem social, estimuladas pela mediação do docente, promovem equilíbrio entre o esforço interpretativo e os benefícios cognitivos, configurando um percurso interpretativo até a compreensão das tensões morais centrais da narrativa, objetivo alcançado pela leitura crítica. Constatou-se ainda que, em especial, a cena dos moradores no cemitério ativa inferências externas que se relacionam a valores do leitor, o que revela a complexidade da leitura crítica de obras literárias.

Palavras-chave: Pragmática; Teoria da Relevância; literatura.

Abstract:

This article belongs to the field of linguistic pragmatics in interface with literature and deals with the process of critical and inferential reading. Its objective is to investigate the inferential reading of the short story *A Nova Califórnia* based on Relevance Theory, highlighting the processes necessary for understanding the plot. The research is qualitative in nature, as it focuses on subjectivity and aims to contribute to studies of critical reading in Portuguese language classes. The theoretical framework is primarily based on Wilson and Sperber (2012) to support Relevance Theory, and Cosson (2014) with contributions regarding literary literacy. The *corpus* of analysis is composed of excerpts from the short story that deal with Flamel's arrival in the town and its impact on social and moral life. The analysis was conducted through detailed and inferential reading, searching for textual clues and implicatures essential for comprehension. The influence of the historical context on the construction of meaning was also considered, emphasizing the importance of the reader's active role. The application of Relevance Theory to the story revealed that inferences about hypocrisy and the construction of social disorder—stimulated by the teacher

mediation—promote a balance between interpretative effort and cognitive benefits, shaping an interpretative path toward understanding the central moral tensions of the narrative, a goal achieved through critical reading. It was also found that, in particular, the scene where the townspeople gather in the cemetery activated external inferences related to the reader's own values, which highlights the complexity of critically reading literary works.

Key words: Pragmatics; Relevance Theory; literature.

Introdução

Ler um livro é muito mais do que interpretar o que está escrito, é estar em diálogo com o autor, sua obra e, por meio da leitura, assumir um papel de interlocutor ativo, investigando e descobrindo os sentidos ocultos no texto. É um desafio constante para o leitor de ficção que, em um primeiro contato com o texto, precisa inferir significados, interpretar contextos e reconstruir o que está lendo baseado em sua memória e experiência acumulada durante a vida até então. No contexto da sala de aula, a oportunidade de experienciar essa sensação de novidade e de relacionamento com o texto é delegada para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, que se torna responsável por mediar a prática e estimular o desenvolvimento dessa habilidade em seus alunos.

A pragmática linguística, área abrangente e relativamente nova nos estudos linguísticos, se interessa por compreender os usos da linguagem durante a comunicação, levando em consideração o contexto e a intenção do falante. Para isso, a pragmática reuniu sob seu arcabouço teorias linguísticas e de áreas como cognição e transmissão de informações. Dentre as teorias mais reconhecidas, a Teoria da Relevância, formulada por Sperber e Wilson (2001), foi empregada neste estudo por possibilitar a compreensão de como o leitor equilibra o esforço e o resultado obtido na interpretação. Considera-se essa perspectiva especialmente produtiva para o desenvolvimento de estratégias que podem ser aplicadas pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa no ensino de interpretação de textos, leitura crítica e, no caso desta pesquisa, no letramento literário.

Esta pesquisa busca contribuir com os estudos sobre a leitura crítica da ficção com base na pragmática cognitiva que, embora seja um campo rico das ciências da linguagem, ainda não é tão explorada no tratamento da literatura. Ao aplicar essa teoria à leitura da obra *A Nova Califórnia* de Lima Barreto, a proposta é explorar como essa abordagem pode aprofundar a compreensão dos implícitos em obras literárias e evidenciar o papel ativo do leitor na construção de sentido.

Assim, define-se o seguinte objetivo geral: Investigar a leitura inferencial do conto *A Nova Califórnia* com base na Teoria da Relevância, destacando os processos necessários para a compreensão do enredo, assim como a inferência dos estados mentais e emoções do narrador e das personagens presentes no discurso ficcional.

1 O papel da Teoria da Relevância em uma ciência da leitura

A Teoria da Relevância é uma dentre várias teorias presentes na área da pragmática. Sua escolha para a interpretação de textos pode ser justificada, primeiro, por sua relevância no campo da pesquisa em interpretação textual e da comunicação entre interlocutores no geral. Além disso, trata-se de uma teoria que possui como escopo a investigação do fenômeno literário, com o intuito de desenvolver um método que proporcione uma interpretação guiada pelo efeito poético do texto, considerando não apenas o que está sendo escrito, como também o que é deixado implícito para o leitor interpretar ao longo do enredo.

Segundo Wilson e Sperber (2012), os enunciados devem ser entendidos como evidências que ajudam o interlocutor a inferir o sentido pretendido. Para isso, o leitor combina a decodificação do conteúdo linguístico com as demais circunstâncias da interação. Tal perspectiva supera a visão tradicional da comunicação como simples troca de códigos, propondo uma concepção que a compreende como uma atividade essencialmente

cooperativa e interpretativa.

Para que a comunicação seja eficaz, é necessário que o leitor atue de forma ativa durante a interpretação do texto e busque identificar os significados mais relevantes para o sucesso da comunicação. Segundo a Teoria da Relevância, o ouvinte amplia o significado literal da mensagem e incorpora informações do contexto para inferir coisas que não foram ditas, mas complementam o enunciado, logo, é necessário compreender a combinação entre o explícito e o implícito nas informações contextuais.

Com base nessa teoria bem estruturada, os autores definem o conceito de relevância e apresentam os seguintes princípios que orientam a cognição, fundamentais para a compreensão dos processos inferenciais:

Relevância é definida como uma propriedade dos *inputs* para os processos cognitivos. O processamento de um input (por exemplo, um enunciado) pode produzir alguns efeitos cognitivos (por exemplo, revisões de crenças). Mantendo-se tudo o mais constante, quanto maiores os efeitos, maior a relevância do input. O processamento do *input* (e a derivação desses efeitos) envolve algum esforço mental. Mantendo-se tudo o mais constante, quanto maior o esforço, menor a relevância. Com base nessa definição, dois princípios são propostos:

(9) Princípio cognitivo da relevância: A cognição humana tende a ser voltada para a maximização da relevância.

(10) Princípio comunicativo da relevância: Todo ato de comunicação ostensiva comunica uma presunção de sua própria relevância (Wilson e Sperber, 2012, p. 38).

Pode-se entender os *inputs* mencionados como estímulos recebidos pelo interlocutor, como os próprios enunciados, que precisam ser processados durante a interação. Esses estímulos se relacionam a conhecimentos anteriores e determinadas expectativas que o auxiliam na interpretação da mensagem. Então, a relevância ou não do *input* depende da conexão que faz com conhecimentos que o sujeito já possui e da utilidade que apresenta para a compreensão de algo novo, confirmação de algo que já sabia ou refutação de algo, por exemplo. Quanto mais significativo for esse resultado e menor o esforço para atingi-lo, mais relevante o *input* será.

Os autores destacam a importância do equilíbrio entre o esforço cognitivo necessário e os resultados alcançados em termos de informações necessárias à compreensão, bem como a ideia de que o enunciado traz junto certa expectativa de que o conteúdo anunciado é relevante o suficiente para que o parceiro realize o processamento mental para participar da troca comunicativa. Então, a eficácia da comunicação está ligada à capacidade do autor da comunicação em produzir enunciados que compensam o esforço interpretativo do interlocutor, proporcionando uma comunicação bem-sucedida como resultado da interação entre os participantes.

Wilson ressalta que, ao processar um ato ostensivo, há movimentos de interpretação e compreensão que devem ser diferenciados, pois a primeira “é o processo de reconhecer a importância pretendida de um ato ostensivo, e a interpretação inclui o processo mais amplo de tirar as próprias conclusões como parte da busca geral por relevância” (Wilson, 2018, p. 5). Tal distinção revela que compreender não se resume a identificar a intenção do falante, pois o ouvinte precisa assumir seu papel ativo de construtor de sentido a partir do que

considera cognitivamente relevante.

A Teoria da Relevância tem sido criticada nas últimas décadas no trato à literatura por conta da dificuldade de se determinar um objetivo para a leitura. Para a comunicação entre interlocutores ser um sucesso, o leitor precisaria ter interpretado de maneira correta a mensagem do autor por meio do processo de inferência das pistas mais relevantes. No entanto, durante uma leitura, cada leitor possui a sua expectativa individual e objetivo final com a leitura. Além disso, dificilmente um autor controla as possíveis interpretações de sua obra. É a partir dessas críticas que outros dois conceitos da Teoria da Relevância se fazem essenciais para a análise de possíveis evidências deixadas por um autor de ficção.

Tratando especificamente da relevância na literatura, Wilson (2018) destaca a **relevância interna** da obra, que diz respeito às expectativas e interpretações geradas dentro do próprio texto. Essa forma de relevância depende da conexão entre os elementos próprios da obra já apresentados, que orientam expectativas sobre os próximos acontecimentos. Isso mostra que a compreensão vai se moldando conforme novos elementos vão sendo apresentados ao leitor e se relacionam ao que ele já conhece.

Esse meio de conexão interna da obra pode ser construído através das implicaturas fracas, que permitem mais de uma interpretação. Além disso, os efeitos poéticos criados dependem muito da maneira como o autor escreve:

a partir do estilo de uma comunicação, é possível inferir aspectos como o que o falante considera serem as capacidades cognitivas e o nível de atenção do ouvinte, quanta ajuda ou orientação ele está disposto a dar no processamento de sua fala, o grau de cumplicidade entre eles, sua proximidade ou distância emocional (Sperber e Wilson, 2001, p.217).

Essa abordagem estilística da obra é polêmica, pois decorre que a Teoria da Relevância, uma teoria da área pragmática linguística, estaria entrando na competência de outra área, a da crítica literária. No entanto, a teoria tem estabelecido que quando interpretamos enunciados, sejam eles de personagens ou pessoas reais, o processo mental de procurar por relevância continua o mesmo. E é ativado tanto em enunciados verbais quanto com ações corporais (ou descrição delas no caso da literatura) que são não verbais.

E nisso compreende-se o conceito da comunicação inferencial ostensiva que trabalha a característica do ser humano em colocar intenções e significados que não estão presentes no enunciado, mas estão sendo comunicados, mesmo que por implicaturas fracas (Sperber e Wilson, 2001). Outra característica do processo de procura de relevância é que, durante a interação com pessoas, o ser humano tenta inferir os estados mentais das pessoas e, para isso, busca interpretar emoções, crenças, desejos e atitudes que vão ser consideradas uma explicatura de ordem superior e que devido a um esforço maior, vai se relacionar com o mundo além da obra.

Outro fator importante que influencia nas inferências dos leitores é o que Wilson (2018) destaca como **relevância externa** da literatura, que se refere aos efeitos cognitivos que uma obra provoca fora do texto. Esses efeitos atuam diretamente na forma com que o leitor busca relevância no mundo real, de forma a influenciar suposições, crenças e percepções que ele tenha sobre si ou sobre o mundo. Diferente da relevância interna, que para Wilson (2018) se baseia nas conexões dentro da obra, a externa trata dos impactos na forma com que o leitor pode compreender a realidade. Essa dimensão evidencia como a literatura mobiliza a busca pela relevância além da mensagem decodificada e a necessidade de conectar a obra aos conhecimentos prévios do leitor e chegar a transformar sua experiência de mundo.

Ao relacionar esses dois conceitos na interpretação de uma obra literária, fica evidente que, além do autor guiar a atenção do leitor para aquilo que é mais relevante para compreensão do enredo, a maneira com que ele faz isso cria conexões que vão além do texto escrito e da completude da obra. É possibilitado ao leitor realizar inferências que são metarrepresentacionais, que são a representação de uma representação (Wilson, 2000). E no caso da linguística e da ciência da leitura, a metarrepresentação é o modo como o leitor se coloca no lugar dos personagens, fazendo uma metarrepresentação do que eles estão sentindo e, também, podendo ser levado a fazer conexões que não estão diretamente ligadas com a obra, mas dão sentido a sua vida pessoal devido a todo o contexto anterior de vida.

2 A leitura crítica e o papel do professor de Língua Portuguesa em sala de aula

A leitura é uma tecnologia humana que foi desenvolvida juntamente da escrita e proporcionou ao ser humano registrar de maneira mais perene aquilo que lhe era importante e que gostaria de compartilhar com um grupo maior de pessoas. Essa tecnologia não é intuitiva e requer treinamento, desde a alfabetização até o domínio de contextos sociais ou de gêneros textuais e literários. Dessa forma, ler requer aprendizado e, *a priori*, o melhor espaço para aprender é a escola.

E quase sempre cabe ao professor de Língua Portuguesa trabalhar essa habilidade com seus alunos, para que, assim, desenvolvam o letramento em diversos gêneros, entre eles, o literário, que segundo Cosson (2009, p.23) “é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” E para desenvolver essa capacidade, o leitor precisa passar um determinado processo:

em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário. (Cosson, 2014, *online*).

Assim, o professor tem o papel de mediador entre o estudante e o texto, não influenciando as conclusões inferenciais que o estudante vai atingir, mas sim, proporcionando o contexto necessário para que o aluno chegue mais bem preparado para a comunicação direta com o texto. E o método mais clássico utilizado no ensino para contextualizar uma obra aos estudantes, é o de expor quem foi o autor, sua biografia e sua relevância na história da literatura. Apesar de muito criticado (inclusive por Cosson), esse método é apenas

uma fração das possibilidades disponíveis ao professor mediador.

Se seguirmos a ordenação recomendada pelo autor, o melhor seria o aluno entrar em contato com a obra primeiro, ter sua experiência individual. E, após essa primeira etapa, o professor, junto da turma, compartilha suas experiências de leitura, verificando as conclusões inferenciais dos estudantes, para, então, contextualizar o que é conhecido sobre a obra, o autor, o contexto histórico da época em que foi produzida e com quais obras ou fatos o texto faz alusão ou referência direta.

O respeito a essa ordem é primoroso pois, além de verificar o processo de inferência dos alunos ao treinarem seu domínio de leitura, podem surgir interpretações novas que não seriam concebidas se o professor tivesse feito toda a conjectura do panorama da criação da obra antes do contato direto com o texto. Dessa forma, a análise do conto *A Nova Califórnia* de Lima Barreto leva em conta o primeiro acesso que um possível estudante pode ter ao entrar em contato direto com o texto e, após isso, trata das possíveis inferências que podem passar despercebidas, mas que, por meio de uma leitura crítica e criteriosa, tornam-se elemento fundamental para a experiência pedagógica da obra com potencial de ser transformadora para o aluno.

A seleção dos trechos analisados nesta pesquisa deu-se pelo critério de potencialidade ostensiva, priorizando passagens em que Lima Barreto utiliza lacunas informativas estratégicas para guiar o processamento inferencial do leitor. Nesse sentido, delimitaram-se três eixos fundamentais para a análise: primeiramente, a introdução de Raimundo Flamel, selecionada por exigir o enriquecimento das explicaturas iniciais e a construção do mistério em torno do forasteiro; em segundo lugar, a revelação da fórmula do ouro, trecho que demanda do leitor o processamento de inferências contextuais externas ligadas a valores morais e científicos; e, por fim, a cena do cemitério, incluída por representar o ápice do esforço interpretativo necessário para a compreensão das tensões morais e da crítica social que fundamentam a obra.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e perspectiva pragmático-cognitiva. A investigação fundamenta-se na interface entre a pragmática linguística e a literatura, assumindo que o processo de leitura literária é um fenômeno de processamento de informações orientado pela busca de relevância. Assim, o estatuto da análise afasta-se de uma perspectiva puramente descritiva ou subjetiva para assumir uma abordagem inferencial sistemática. O objetivo é descrever como a construção textual do conto permite ao leitor, atuando como um sistema cognitivo ativo, identificar estímulos ostensivos na obra e os transformar em efeitos cognitivos significativos, equilibrando o esforço mental com o benefício da compreensão crítica.

Os procedimentos analíticos adotados nesta pesquisa seguiram um roteiro sistemático fundamentado na Teoria da Relevância, estruturado em quatro etapas complementares. Identificação dos estímulos ostensivos presentes no conto, selecionando-se pistas linguísticas e literárias estrategicamente inseridas pelo autor. Análise do enriquecimento das explicaturas, observando como o leitor completa a forma lógica dos enunciados para obter uma representação mental plena do enredo. Descrição do processamento inferencial, em que se verificou a mobilização de premissas contextuais internas e externas para a derivação de implicaturas. Por fim, realizou-se a avaliação da relevância, confrontando o esforço interpretativo despendido pelo aluno com os benefícios cognitivos alcançados, especialmente no que tange à compreensão das tensões morais e da crítica social de Lima Barreto.

Para mantermos o foco da pesquisa na etapa de inferenciação e possível tratamento da obra pelo professor, seguindo as etapas de compartilhamento e de contextualização pelo professor, nos abstermos de tratar da última etapa do ensino de literatura em sala de aula descrito por Cosson (2014), que é a avaliação do conhecimento do aluno e deixamos em aberto para o professor decidir a melhor prática avaliativa para se

trabalhar essa obra.

3 O conto *A Nova Califórnia* sob a luz da Teoria da Relevância

Ao iniciar a leitura do conto, pelo título, o aluno pode relacionar Califórnia aos Estados Unidos e, neste momento, não se espera que em seu repertório preveja o real motivo que o autor quis comunicar ao escolher como título. Logo em seguida, com a introdução da personagem Raimundo Flamel, a carga de inferências relevantes e externas ao texto começa a aumentar e exigir repertório.

Ninguém sabia donde viera aquele homem. O agente do Correio pudera apenas informar que acudia ao nome de Raimundo Flamel, pois assim era subscrita a correspondência que recebia. E era grande. Quase diariamente, o carteiro lá ia a um dos extremos da cidade, onde morava o desconhecido, sopesando um maço alentado de cartas vindas do mundo inteiro, grossas revistas em línguas arrevesadas, livros, pacotes... (Barreto, 1979, p.1).

Quem é a personagem? Por que ele é tão importante? Nesse processo, ele pega o que está escrito literalmente e completa com informações do contexto, por exemplo, identificando que “aquele homem” mencionado no início é o enigmático Raimundo Flamel. Ao preencher essas lacunas do que é dito, o estudante realiza inferências contextuais internas, conectando as pistas que Lima Barreto forneceu na trama para entender o mistério. Esse esforço de compreensão depende do nível de atenção do aluno e da forma como o professor apresenta o texto, garantindo que os estímulos da obra se tornem verdadeiramente relevantes para uma leitura crítica.

Imaginem o espanto da pequena cidade de Tubiacanga, [...] O alarme se fez na vila. Para uns, os mais adiantados, era um fabricante de moeda falsa; para outros, os crentes e simples, um tipo que tinha parte com o tinhoso. [...] e, não fora a intervenção do farmacêutico, o subdelegado teria ido dar um cerco à casa daquele indivíduo suspeito, que inquietava a imaginação de toda uma população. Tomando em consideração as informações de Fabrício, o boticário Bastos concluirá que o desconhecido devia ser um sábio, um grande químico, refugiado ali para mais sossegadamente levar avanti os seus trabalhos científicos (Barreto, 1979, p.1).

Por que ele está se mudando para Tubiacanga? Onde fica Tubiacanga? Nada disso é revelado ao leitor nessa etapa e talvez o nome Tubiacanga remeta hoje, para os leitores, a elementos diferentes daqueles percebidos pelo leitor contemporâneo de Lima Barreto. Contudo, novamente, são pistas importantes para a localização do leitor dentro da obra.

Ao recorrermos à metarrepresentação e explicaturas de ordem superior, percebe-se que a personagem

é construída de maneira misteriosa. Todos têm uma opinião amedrontadora de Flamel e o leitor pode se colocar no lugar dos habitantes, em todo caso, a opinião do farmacêutico Bastos é tida como uma voz de autoridade e referência na comunidade, logo, se este tem uma boa opinião sobre o forasteiro, a comunidade e, por consequência, o leitor, também começam a ter apreço pelo sábio entre os personagens da vila. Essa construção de bondade também é reforçada quando o autor descreve a ida de Flamel até o rio, onde brinca com as crianças e não faz distinção entre as crianças brancas e pretas:

Na verdade, era de ver-se, sob a doçura suave da tarde, a bondade de Messias com que ele afaçava aquelas crianças pretas, tão lisas de pele e tão tristes de modos, mergulhadas no seu cativeiro moral, e também as brancas, de pele baça, gretada e áspera, vivendo amparadas na necessária caquexia dos trópicos (Barreto, 1979, p.2).

As expectativas levantadas pelo autor sobre a personagem são testadas na parte II do conto, quando o aluno recupera a explicatura principal da trama: o objetivo de Flamel é produzir ouro a partir de ossos humanos. Esse reconhecimento exige que o leitor realize inferências contextuais externas, confrontando a descoberta sombria com seus próprios valores morais e conhecimentos históricos sobre a sacralidade dos mortos. Além disso, a escolha das testemunhas específicas, um ateu e um maçom, funciona como um estímulo que gera implicaturas fracas sobre a hipocrisia social da época. O autor não diz diretamente que a ciência e a religião estão em conflito, mas deixa pistas para que o aluno chegue a essa conclusão, equilibrando o esforço interpretativo com o ganho de uma visão crítica sobre a obra.

Essas informações não são trabalhadas pelo autor na parte III do conto, em que descreve a indignação da população geral da cidade com o crime de roubo dos ossos do cemitério. E tem como tema mais forte essa indignação, descrevendo que todas as religiões da cidade se revoltam com o desrespeito aos mortos. O narrador chama a atenção até do comportamento de Cora, uma moça bonita, que desdenhava da cidade e emite opinião sobre o caso. É na descrição de Cora que o autor situa, pela primeira vez, a cidade no mundo, próxima ao Rio de Janeiro. Também é com essa personagem que o autor comicamente descreve os estados mentais da personagem e realiza a metarrepresentação de como os outros reagem a ela, sendo possível inferir até que o narrador também é influenciado pela beleza da personagem.

Mas a grande reviravolta do conto é quando a cidade descobre o motivo do desaparecimento dos ossos: transformá-los em ouro. E então todos os habitantes resolvem ir ao cemitério na mesma noite para garantir o maior número de ossos possíveis, causando uma guerra pelos restos mortais, deixando mais corpos mortos no cemitério do que lápides no chão.

À noite, porém, o doutor percebendo que a mulher dormia, saltou a janela e correu em direitura ao cemitério; Cora, de pés nus, com as chinelas nas mãos, procurou a criada para irem juntas à colheita de ossos. Não a encontrou, foi sozinha; e Dona Emília, vendo-se só, adivinhou o passeio e lá foi também. E assim aconteceu na cidade inteira. O pai, sem dizer nada ao filho, saía; a mulher, julgando enganar o marido, saía; os filhos, as filhas, os criados – toda a população, sob a luz das estrelas assombradas, correu ao satânico rendez-vous no

"Sossego". E ninguém faltou (Barreto, 1979, p.7).

Nessa cena, o aluno recupera explicaturas de ordem superior ao inferir o estado mental dos moradores, como a dissimulação e a ganância, que tentam enganar seus próprios familiares para chegar ao "Sossego". O fato de o narrador não declarar abertamente a falência moral da vila gera implicaturas fracas, exigindo que o leitor realize inferências contextuais internas ao conectar o comportamento recente dos personagens à indignação hipócrita demonstrada por eles anteriormente. Além disso, a cena ativa inferências contextuais externas, pois desafia o leitor a tensionar o "satânico *rendez-vous*" com seus próprios valores éticos e sua percepção sobre a fragilidade da moralidade humana, tornando a experiência de leitura uma reflexão crítica sobre a sociedade.

Essas inferências realizadas pelo leitor possibilitam a leitura mais produtiva, em que o enredo passa por uma mudança social sem explicitá-la. O equilíbrio entre o esforço exigido para interpretar e o conhecimento gerado tornam a descoberta satisfatória e envolvente, pois o leitor passa a conhecer um pouco mais do porquê o sentimento de tensão vem sendo criado ao longo dessa parte do conto. Consequentemente o leitor se encontra em meio ao processamento de um mundo ficcional que exige certo envolvimento em uma questão moral, estimulando sua reflexão sobre as contradições presentes na narrativa.

A desinteligência não tardou a surgir; os mortos eram poucos e não bastavam para satisfazer a fome dos vivos. Houve facadas, tiros, cachações. Pelino esfaqueou o turco por causa de um fêmur e mesmo entre as famílias questões surgiram. [...] De manhã, o cemitério tinha mais mortos do que aqueles que recebera em trinta anos de existência. Uma única pessoa lá não estivera, não matara nem profanara sepulturas: fora o bêbedo Belmiro (Barreto, 1979, p.7).

A obra constrói a relevância interna ao conectar a escassez de ossos de defuntos com o abandono dos valores morais por parte das personagens, o que resulta nos assassinatos motivados pela ganância de conseguir mais osso a qualquer custo. O leitor compreende mais sobre a obra à medida que relaciona os últimos acontecimentos e consegue antecipar possíveis consequências desse colapso que, de todo modo, não resultarão em nenhum cenário positivo. O narrador apresenta pistas suficientes para tornar a experiência de leitura desafiadora, mas esclarecedora e satisfatória.

Além da construção interna do sentido, o trecho exemplifica um dos momentos que resulta na relevância externa ao mobilizar no leitor reflexões sobre moralidade. Uma vez que o leitor precisa, além de processar os explícitos, inferir os implícitos e relacioná-los às suas experiências, valores pessoais e conhecimentos de mundo, pode ocorrer certa ampliação dos impactos cognitivos que refletirão em mudanças na forma com que age e julga comportamentos no mundo real. A ficção, ambiente no qual são simuladas situações, oferece a oportunidade de o leitor ter contato com experiências das personagens sem de fato ter que vivenciá-las, o que pode ampliar sua percepção crítica por meio da leitura.

Após a leitura inferencial do conto pela primeira vez, chega o momento de compartilhamento de experiências. Não tentaremos imaginar aqui possíveis testemunhos dos alunos e sim, seguiremos para a etapa de contextualização da obra, que cabe ao professor de Língua Portuguesa ao evidenciar as pistas que estão presentes no texto e que podem ter sido tidas como não relevantes pelos alunos, seja pela falta de atenção, pela

falta de conexão com o enredo ou pelo repertório ao ler o conto. Nesse sentido, não é uma crítica ao aluno, que lê a obra literária no ambiente escolar e muitas vezes é obrigado pelo professor. Porém, cabe ao professor pesquisar sobre a obra e enriquecê-la para seus estudantes, criando uma experiência que transcende a experiência individual, chegando à experiência social que Cosson descreve.

Começando, portanto, pelo título. *A Nova Califórnia* é um estímulo que exige esforço de recuperação do repertório do leitor, mas possui alta relevância externa, pois serve como chave para o enriquecimento das explicaturas do enredo. A alusão à “corrida do ouro” funciona como uma pista ostensiva que gera implicaturas fracas sobre a ganância que moverá os personagens, permitindo que o aluno relacione o cenário ficcional a eventos históricos. Em seguida, o sobrenome “Flamel” é chave para o desenvolvimento de explicaturas que orientam a função narrativa. Ao aludir a Nicolas Flamel, alquimista medieval, o texto permite ao leitor realizar inferências contextuais externas imediatas sobre a busca pela “pedra filosofal”, reduzindo o esforço para compreender a natureza dos trabalhos científicos do protagonista.

Essa é a pista mais forte até então dada ao leitor e que é chave para a interpretação preliminar do enredo. Porém, muitos leitores em sala de aula podem não possuir esse repertório, logo, o professor deve abordar essa referência implícita e importante da obra.

Na construção dessa personagem, Lima Barreto demonstra a falta de preconceitos com que ele trata as crianças de diferentes etnias. Pode-se trabalhar em sala a questão do racismo estrutural brasileiro, o pensamento iluminista que os europeus estavam tendo nesta época, além das influências que o autor estava demonstrando possuir ao realizar a crítica direta à sociedade do Rio de Janeiro. Ao citar Bernardin de Saint-Pierre e seu livro *Paulo e Virgínia*, é possível inferenciar que o autor demonstra sua carga de leitura de homem bem letrado, trazendo a moral iluminista como referência implícita para justificar o comportamento singular de Flamel ao tratar as crianças da cidade.

Nesse sentido, pode-se esperar que o leitor de Lima Barreto conheça a obra, que em determinado momento foi popular. Também é possível considerar que essa seja mais uma alusão que exige amplo repertório do leitor, embora contribua para enriquecer a interpretação da obra e ampliar a compreensão sobre o autor. Sendo assim, o professor pode retomar essa informação e trabalhar essa referência com os alunos, já que ela explicita uma nova faceta do escritor presente no texto. Mesmo que, pela Teoria da Relevância, esse nível de enriquecimento contextual exija alto esforço de processamento e, teoricamente, apresente menor relevância, a ampliação interpretativa proporcionada pela referência gera uma relevância externa capaz de transformar a relação do aluno com a obra e com o autor.

Quanto à Tubiacanga, pode ser uma cidade ficcional ou pode ser baseada no hoje bairro do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador, de nome homônimo. Lembrando que o Rio de Janeiro de Lima Barreto era muito menor e é possível que na Ilha do Governador realmente houvesse uma vila com esse nome e que o autor quis utilizar como localidade para o seu conto.

A obra de Lima Barreto foi adaptada para peças de teatro, para o filme *Osso, Amor e Papagaios* (1957), para a novela *Fera Ferida* (1993) e para jogo de *videogame* (2017) com nome homônimo. Em um mundo cada vez mais plural em suportes para narrativas, o professor pode trabalhar o conto em diversos formatos, mesmo que todos esses não substituam a leitura da obra original. O professor pode utilizar como recurso de enriquecimento de repertório de seus alunos, além de inspiração para atividades pedagógicas multimodais.

Considerações finais

Trabalhar um dos contos clássicos da literatura brasileira em sala de aula oferece excelente oportunidade para o trabalho da leitura crítica pelos alunos, se o professor atuar como mediador dos processos de leitura. É importante que o profissional da educação destaque para os alunos as pistas dadas na obra como o título que se refere à corrida do ouro e o nome de Flamel que referencia o francês, que podem passar despercebidos. Essa mediação por parte do professor e o incentivo à inferência de pontos centrais como as tensões morais geradas pelo desejo exagerado por riqueza e falta de ordem na sociedade ajudam o aluno a compreender a complexidade da obra literária.

Aplicar os pressupostos teóricos e metodológicos da TR no conto *A Nova Califórnia* possibilitou identificar que pistas sutis como a hipocrisia das personagens diante do roubo dos ossos estimulam inferências que equilibram o esforço interpretativo e a recompensa cognitiva, dada a compreensão do motivo do clima tenso construído ao longo do conto e se concretizam com a desordem social ao final. Essa dinâmica incentiva o leitor a reconhecer que a narrativa dá indícios do abandono da moralidade e da ganância, temas centrais da obra, mas que só podem ser acessados por meio da leitura crítica.

Verificou-se também que o leitor ativa inferências externas ao experienciar as situações retratadas que envolvem julgamento ético, como a população indo em direção ao cemitério sob a luz das estrelas, cena que apresenta, de forma crítica, a hipocrisia. Essas inferências apoiadas nos valores do leitor permitem processamentos que vão além da obra e promovem reflexão crítica sobre o funcionamento da sociedade. Ressalta-se que a análise pragmático-linguística da literatura possibilitou um olhar para o estudo da ficção enquanto espaço no qual se constrói sentido a partir da relação entre texto, leitor e contexto.

Para futuros estudos, poderiam ser coletadas experiências de leitura com uma turma de estudantes, nas quais seriam verificadas suas inferências iniciais e a experiência de leitura após a contextualização da obra por meio de questionários. Dessa forma, seria possível aferir se o texto revela explicitamente os significados pretendidos e necessários para sua compreensão. Da mesma maneira, seria possível investigar se os significados implícitos presentes no texto foram comunicados aos alunos a partir de seu repertório pessoal ou se houve necessidade de intervenção e enriquecimento contextual por parte do professor. Além disso, pode-se buscar qualificar o nível de contribuição que a contextualização da obra desperta na interpretação do aluno, assim como o impacto que ela exerce no desenvolvimento de sua capacidade de leitura crítica e de seu letramento literário na interpretação de futuras obras.

Referências

BARRETO, Lima. *A Nova Califórnia - Contos*. São Paulo: Brasiliense, 1979. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000155.pdf>. Acesso em: 29 jun 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 29 jun 2025.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevância**: comunicação e cognição. Lisboa: Fundação Calouste

Gulbenkian, 2001.

WILSON, Deirdre. Metarepresentation in linguistic communication. In: SPERBER, Dan. (ed.). **Metarepresentations: a multidisciplinary perspective**, p. 411. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WILSON, Deirdre. Relevance theory and literature interpretation. In: CAVE, Terence; WILSON, Deirdre (eds.). **Reading Beyond the Code: literature and relevance theory**, p. 185–204. Oxford: Oxford University Press, 2018.

WILSON, Deirdre; SPERBER, Dan. **Meaning and Relevance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.